

minado, os quadros sinistros  
que nós mesmos criamos.

Cada consciência vive e  
evolue entre os seus próprios reflexos.

É por isso que Allan  
Kardec afirmou, convincente,  
que, depois da morte,  
até que se redima no campo individual, "para o criminoso a presença incessante das vítimas e das circunstâncias do crime é suplício cruel".

EMMANUEL

## TELAS DE SERVIÇO

O lavrador chega ao  
campo e, em muitos casos,  
observa no plano da tarefa  
a cumprir:

a secura do solo,  
a lama do charco,  
a brutalidade do espi-  
nheiro,  
a praga na plantação,  
a enfermidade nos ani-  
mais.

Contudo, se acordado para a execução dos compromissos que lhe competem, atira-se à atividade pacífica com o propósito de trabalhar e servir.

Também na lavoura do Cristo, muitas vezes o seareiro do bem encontra no quadro da própria ação:

a aspereza de muitas  
almas,

o vício triunfante,  
os golpes da ingratidão,  
a hostilidade ambiente,  
a sombra da ignorância,  
a necessidade das criaturas.

Entretanto, se êle está consciente das obrigações que lhe cabem, não perde tempo com desânimo e queixa, desespero ou censura, porque abraça o trabalho, em silêncio, e passa automaticamente a servir.

ALBINO TEIXEIRA